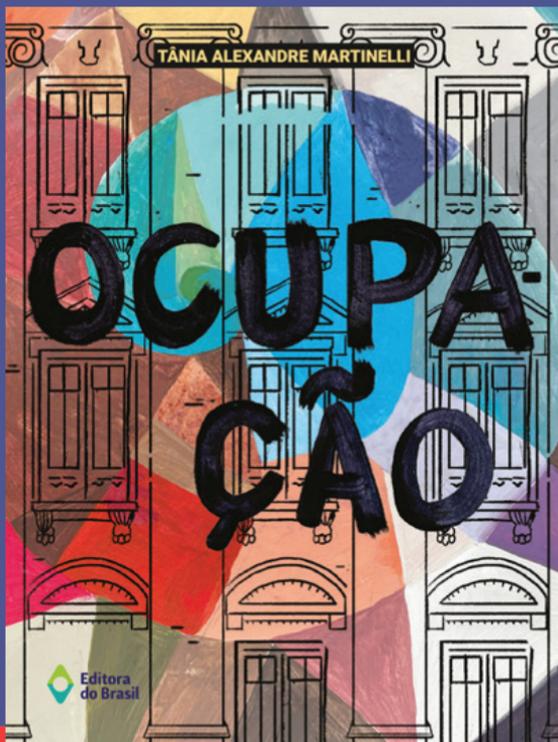


PROJETO DE LEITURA

OCUPAÇÃO

TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

Ilustrações de Maria Gabriela Rodrigues



Projeto de leitura elaborado por **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Graduado em Letras (bacharelado e licenciatura) pela Universidade de São Paulo e mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela mesma instituição. Professor de Língua Portuguesa para os Anos Finais dos ensinos Fundamental e Médio há mais de 15 anos, também atua no mercado editorial como preparador e revisor de textos e na criação de conteúdos didáticos e de literatura.

1. Para começar...

Apresentação: No início da obra *Ocupação*, são retratados a vida e os problemas de pessoas de classe média alta, tal como conflitos conjugais e a pressão familiar para que os filhos ingressem nas melhores faculdades. Como consequência dessa pressão, a narrativa foca a ansiedade e o estresse desses jovens, que nem sempre estão dispostos a seguir o roteiro de vida traçado pelos pais. Até certo ponto, o livro se limita a tratar dessas questões, que remetem a apenas um dos significados da palavra “ocupação”. Quando a protagonista Sofia encontra Bernardo, um estudante de Ciências Sociais, que lhe mostra uma realidade muito diferente daquela vivida entre os muros do seu luxuoso condomínio, inicia-se o conflito narrativo e somos levados a refletir sobre o título como sinônimo de moradia de pessoas em situação de rua. Ajudando Bernardo a trabalhar na ONG “Sentimento do Mundo”, que auxilia pessoas em situação de rua, Sofia começa a refletir sobre as condições precárias em que vivem essas pessoas e a comparar os privilégios sociais que ela tem em relação à vida sofrida dos homens, das mulheres e das crianças que vivem nas ocupações. À medida que entra em contato com a realidade de pessoas de baixa renda que buscam assegurar o direito à moradia, ela vai amadurecendo e passando a entender seu papel como cidadã, sua responsabilidade social e, assim, a se preocupar não só com seu futuro, mas com o da sociedade em que vive.



Objetivos do projeto de leitura:

- refletir sobre o impacto das pressões sociais na saúde mental do indivíduo;
- conscientizar e sensibilizar os estudantes sobre a desigualdade social no país;
- compreender os momentos estruturais da narrativa, principalmente o conflito e suas consequências;
- entender o arco da personagem Sofia e seu consequente amadurecimento;
- mobilizar os estudantes para o engajamento social e a participação nas causas que acham justas.

Justificativa: A leitura do livro *Ocupação*, ao tratar da transição da protagonista, que é apresentada a uma realidade social e cultural totalmente diferente da que conhecia, promove a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais. Além disso, a narrativa – ao mostrar a preocupação de Sofia com as condições de saúde das classes menos favorecidas e o consequente despertar da sua consciência crítica e de sua responsabilidade cidadã – sugere que a prática profissional da futura médica levará em consideração o trabalho social com as pessoas mais necessitadas. Esse aspecto do livro atende diretamente a uma competência geral da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, que envolve “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais” (BRASIL, 2018, p. 9) e também se apropriar “de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho” (*ibid.*, p. 9), tudo isso para criar uma base para “fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (*ibid.*, p. 9).



Indicação:

Estudantes a partir do 9º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, História, Sociologia.

Assuntos:

Adolescência, amadurecimento, desigualdade, profissões.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Economia.

Datas especiais:1/5 – Dia do Trabalho
2/5 – Dia Nacional da Ética
8/12 – Dia da Justiça

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, explore o repertório dos estudantes, pedindo-lhes que expliquem os possíveis significados do título do livro, os sentidos que a palavra “ocupação” pode assumir. Explique que palavras como essa, que reúnem vários significados, são chamadas polissêmicas. Você pode até convidar os estudantes a identificar outros exemplos de polissemia. Depois de discutir o conceito de polissemia, peça que folheiem a obra, observando com atenção os trechos em destaque e as ilustrações. Explore também

o texto de orelha, o trecho do livro destacado na quarta capa e a citação do artigo 6º da Constituição Federal, na página 157 do livro.

A ideia é que os estudantes possam intuir alguns eixos importantes da narrativa que vão ler: a ocupação como recurso social para que famílias tenham moradia; trabalho e profissão; o conceito de presença física; e o espaço que ocupamos no mundo.

Incentive os estudantes a refletir também sobre o sentido lírico que a palavra “ocupação” pode ter, remetendo ao preenchimento afetivo que uma pessoa amada pode causar em alguém. Esse sentido poderá ser justificado pela leitura do texto, já que a aproximação afetiva entre Sofia e Bernardo é o que promove o conflito narrativo: o despertar da protagonista para a importância social das ocupações. Para se aprofundar no assunto, é possível, também, trabalhar a versão de Chico Buarque da música popular “Teresinha”, principalmente os versos “Foi chegando sorrateiro / E antes que eu dissesse não / Se instalou feito um posseiro / Dentro do meu coração”.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP21**, **EF69LP44**, **EF69LP49** e **EF69AR03**.

Leitura

É interessante que a leitura da obra seja realizada de forma individual, com um prazo claro para sua conclusão, ou vários prazos para leituras parciais, o que se alinhar melhor com os estudantes. Antes de iniciarem a leitura, peça que prestem atenção nas várias formas como o termo “ocupação” aparece e é trabalhado na obra.

Ao longo da leitura, convide os estudantes a refletir também sobre a forma como palavras e conceitos paralelos podem revelar significados, origens e intenções, e como isso é trabalhado na narrativa. Alguns exemplos:



- 1. Bolha:** Uma das linhas de força do enredo é a tomada de consciência social da protagonista Sofia, cuja perspectiva de mundo se expande ao conhecer as ocupações do centro de São Paulo e refletir sobre o contraste entre a vida de luxo que leva e a vida precária dos moradores das ocupações. A palavra “bolha” pode ser trabalhada com os estudantes, indicando seus sentidos denotativo e conotativo, como uma marca de tomada dessa consciência de Sofia. O substantivo aparece duas vezes no livro. Na primeira, na página 70, Samuel fala para a prima, Sofia, que eles vivem em uma bolha social. Isso é dito em um momento da narrativa em que ela está focada exclusivamente nos estudos e alienada dos problemas sociais da cidade. A palavra “bolhas” aparece novamente na página 126. Sofia estava em um momento de conscientização, ao conhecer as ocupações com Bernardo, e sua cabeça fervilhava em puro transe, o que a fez subir na esteira da academia do seu condomínio descalça, apesar dos gritos de seu primo. No dia seguinte, seu pé cheio de bolhas parece fazer alusão à dor que a personagem sentiu ao descobrir que, de fato, era parte de uma elite econômica e que vivia em uma bolha social. Essa transformação da protagonista, apresentada no início da narrativa como uma adolescente focada em seus objetivos pessoais, que desperta sua consciência social, é um grande exemplo de arco da personagem.
- 2. Ocupação versus invasão:** Certas palavras apresentam diferentes pontos de vista sobre um mesmo conceito. Partindo da explicação de Bernardo, na página 116, explore a diferença entre os termos “ocupação” e “invasão” de um prédio, termos que revelam a preocupação de quem as enuncia: no primeiro caso, com o bem-estar social da população que não tem moradia; e no segundo, com quem se preocupa em lucrar com a especulação imobiliária. Outro exemplo é a substituição do termo “moradores de rua” por “pessoas em situação de rua”, o que define as pessoas não como moradores naturais desse

espaço, mas como pessoas que estão vivendo transitoriamente nessa condição por uma questão social, que, portanto, pode ser mudada. Nesse sentido, várias expressões podem ser retomadas com os estudantes, que, provavelmente, contribuirão com exemplos adicionais, como: americano e estadunidense; homossexualismo e homossexualidade; escravo e pessoa escravizada etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP47** e **EF69LP49**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Pesquisa, análise, interpretação e seminário

Dando sequência às atividades desenvolvidas na leitura, com o objetivo de fixar o conceito de polissemia e sua importância para a precisão da enunciação e análise discursiva, proponha uma pesquisa de textos verbais, vídeos e imagens estáticas, dentro das áreas de interesse dos estudantes. A intenção é focar o sentido adquirido por palavras e expressões em diversos contextos e, por meio de uma análise pragmática da língua, interpretar os dados da pesquisa, evidenciando os diversos sentidos que uma mesma palavra – ou que diferentes palavras supostamente consideradas sinônimas – pode ter, de acordo com o contexto em que foi usada. Após esse trabalho de pesquisa, análise e interpretação, proponha um seminário, em grupos ou individual, para que eles apresentem o resultado de seu trabalho, permitindo a colaboração da turma e o enriquecimento do projeto.



2. Pesquisa e debate

De acordo com a temática social desenvolvida no livro *Ocupação*, peça aos estudantes que pesquisem em notícias, entrevistas e reportagens dados sobre as ocupações realizadas em sua cidade ou em outras regiões do país. Após esse primeiro momento, oriente-os para que formem grupos e analisem o conteúdo de cada texto, identificando – tanto pelo caráter político do veículo em que foi publicado como pelas expressões usadas pelo autor – seu viés em relação à notícia: o autor tende a defender ou a condenar as ocupações? Incentive-os a encontrar os argumentos utilizados pelos autores e, quando for o caso, a construir contra-argumentos sólidos e baseados em fatos.

Após essa análise, organize a sala em um círculo, de forma que todos possam se ver, e proponha um debate acerca das ocupações, destacando o caráter pacífico de tais movimentos sociais, focados apenas em assegurar o direito à moradia. Um bom debate requer argumentos bem pensados e estruturados, mas é importante também prestar atenção a pausas, entonação, ritmo e gestualidade para que esses argumentos sejam apresentados de forma calma e segura. Faça a mediação para garantir também que o debate não incorra em discursos de ódio e no desrespeito com a opinião dos demais colegas.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF69LP01, EF69LP03, EF69LP04, EF69LP11, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF69LP17, EF69LP19, EF69LP21, EF69LP26 e EF69LP30.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 A protagonista passa por mudanças significativas na sua forma de ver o mundo e em seu papel enquanto cidadã. No entanto, ela não muda a intenção de estudar Medicina. Na sua opinião, a experiência com Bernardo vai impactar o tipo de médica que ela será?

Espera-se que os estudantes percebam que o caminho natural de Sofia era se tornar uma médica bem-sucedida como a mãe, atendendo a pessoas de alta classe econômica. A consciência social adquirida pela jovem, no entanto, depois de conhecer a realidade de pessoas sem recursos básicos para sobreviver, provavelmente a transformará em uma médica consciente de seu papel como cidadã, dedicada também a atender e tratar pessoas sem recursos financeiros.

- 2 Apesar de a autora não descrever a etnia de nenhuma das personagens, na página 137, a ilustradora Maria Gabriela Rodrigues retrata o pai de Sofia. Pelos traços físicos, é possível considerá-lo um homem negro. Durante a leitura, você o imaginou como um personagem branco ou negro? Por quê?

Espera-se que o estudante se surpreenda com o fato de o pai de Sofia ser negro, pois o racismo estrutural tende a barrar a ascensão social e econômica da população negra em geral, o que contrasta com a condição socioeconômica da família de Sofia.

- 3 Como você relaciona a emenda 64 do artigo 6º da Constituição Federal, transcrita na página 157, ao título do livro?

A referida emenda constitucional trata dos direitos dos cidadãos à dignidade, o que reverbera na obra, principalmente com relação ao direito à moradia, que não é proporcionado pelo Estado a todos os cidadãos.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

CINE Marrocos. Direção de Ricardo Calil. Brasil: Bretz Filmes, 2021. 1 vídeo (76 min).

O documentário mostra a realidade de brasileiros, imigrantes latino-americanos e refugiados africanos que ocuparam o icônico cinema paulistano, o Cine Marrocos, entre 2013 e 2016. Enquanto entrevista esses moradores, humanizando-os por meio da sensibilização do olhar dos telespectadores, são reproduzidas cenas de filmes antigos exibidos nesse cinema.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O clássico do norueguês Jostein Gaarder, publicado em 1991, conta a história de uma garota chamada Sofia, que possui muitas inquietações existenciais e que, por meio da reflexão e estudo dos grandes filósofos da humanidade, vai apurando seu senso crítico e sua percepção de si e do mundo que a cerca.

CINE Marrocos | Filme. [S. l.: s. n.], 8 abr. 2019. Publicado pelo canal Metrópolis. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AmfHQUG5A7M>. Acesso em: 30 abril 2023.

O vídeo conta a história da criação do Cine Marrocos, que tinha como objetivo demonstrar o poder econômico e cultural de São Paulo. Era um cinema elitista que aos poucos foi perdendo o *glamour* até ser abandonado e, posteriormente, ocupado por famílias do MTST.

DEPRESSÃO e cuidados com a saúde mental | Christian Dunker e Leandro Karnal. [S. l.: s. n.], 3 set. 2020. Publicado pelo canal Prazer, Karnal. 1 vídeo (60 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ltfzyvAwvKY>. Acesso em: 30 abril 2023.

O vídeo aborda, por meio do diálogo entre o historiador Leandro Karnal e o psicanalista Christian Dunker, os principais problemas de saúde mental na atualidade.

SIMÕES, G.; CAMPOS, M.; RAFAEL, R. *MTST 20 anos de história – Luta, organização e esperança nas periferias do Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

O livro resgata os 20 anos de trabalho de um dos principais movimentos sociais brasileiros, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, que vem trabalhando nessas últimas décadas para a construção da cidadania dos trabalhadores.



**Clique na capa abaixo e adquira o livro
nos formatos impresso e digital.**

